
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: IMPACTOS NA PRÁTICA E NA QUALIDADE ASSISTENCIAL

NURSING CHALLENGES IN ONCOLOGY PALLIATIVE CARE: IMPACTS ON PRACTICE AND QUALITY OF CARE

Thalita da Costa Ferreira¹

Ingred Lopes da Costa²

RESUMO: Os cuidados paliativos oncológicos têm como propósito promover qualidade de vida e conforto aos pacientes acometidos por doenças neoplásicas em fase avançada, priorizando o alívio da dor e o suporte emocional, social e espiritual. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na assistência integral, na escuta qualificada e na humanização do cuidado. O estudo aborda os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação desses cuidados e analisa como tais dificuldades impactam a prática e a qualidade assistencial. Para isso, buscou-se identificar os principais obstáculos vivenciados pelos enfermeiros, compreender suas influências no cuidado e discutir estratégias de aprimoramento. A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em bases científicas como SciELO, LILACS, PubMed, BDNF e BVS, utilizando descritores relacionados a cuidados paliativos e enfermagem. Foram incluídos estudos completos publicados entre 2001 e 2025, resultando em 27 artigos selecionados. Os achados revelam que, embora a enfermagem tenha papel central na assistência paliativa, enfrenta limitações ligadas ao preparo técnico, teórico e emocional, além de sobrecarga de trabalho, falta de recursos e insuficiente apoio institucional. Essas barreiras reduzem a autonomia profissional e dificultam a organização do cuidado. Ainda assim, o enfermeiro permanece essencial para promover conforto, humanização e apoio ao paciente e à família. O estudo reforça a necessidade de investir continuamente na formação dos profissionais e no fortalecimento do suporte institucional, a fim de melhorar a qualidade da assistência e consolidar práticas paliativas mais eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Assistência de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Terminalidade da Vida.

ABSTRACT: Oncological palliative care aims to promote quality of life and comfort for patients affected by advanced neoplastic diseases, prioritizing pain relief and emotional, social and spiritual support. In this context, nursing plays a fundamental role in comprehensive care, committed listening and the humanization of care. The study addresses the challenges faced by nursing professionals in providing this care and

¹ UniSales: Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. thalitaferreira017@icloud.com

² UniSales: Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. thalitaferreira017@icloud.com

analyzes how such difficulties impact practice and quality of care. To this end, we sought to identify the main obstacles experienced by nurses, understand their influences on care and discuss improvement strategies. The research consisted of a qualitative, exploratory and descriptive literature review, carried out on scientific bases such as SciELO, LILACS, PubMed, BDNF and BVS, using descriptors related to palliative care and nursing. Complete studies published between 2001 and 2025 were included, resulting in 27 articles selected. The findings reveal that, although nursing plays a central role in palliative care, it faces limitations linked to technical, theoretical and emotional preparation, in addition to work overload, lack of resources and insufficient institutional support. These barriers reduce professional autonomy and make it difficult to organize care. Still, nurses remain essential to promote comfort, humanization and support for patients and families. The study reinforces the need to continually invest in training professionals and strengthening institutional support, in order to improve the quality of care and consolidate more effective and humanized palliative practices.

Keywords: Palliative Care; Palliative Care Nursing; Nursing Assistance in Palliative Care; Quality of Health Care, Palliative Care Nursing at the End of Life.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2024) estima-se que houve 20 milhões de novos casos de câncer e 9,7 milhões de mortes em 2022, dessa forma constitui-se atualmente como um dos maiores desafios em saúde pública, sendo assim responsável por elevados índices de morbimortalidade no mundo. O aumento progressivo da incidência da doença, aliado ao envelhecimento populacional e à maior exposição a fatores de risco, tem resultado em um número crescente de pacientes que necessitam de cuidados contínuos e especializados. Quando o tratamento curativo já não é mais possível, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial, voltada para o alívio do sofrimento, o controle de sintomas e a promoção da dignidade e qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental, visto que é responsável pelo acompanhamento próximo e pela execução de práticas que englobam dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais da assistência.

O cuidado oncológico deve ser parte de um cuidado integral que inclui prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos de forma oportuna, permitindo a continuidade do cuidado. Historicamente, os cuidados paliativos eram

direcionados principalmente para o alívio do sofrimento no fim da vida. Contudo, na atualidade, são reconhecidos como uma prática de excelência e vêm sendo cada vez mais incorporados em estágios iniciais da trajetória de doenças que ameaçam a vida. Evidências científicas demonstram sua eficácia na redução da carga de sintomas, na promoção da qualidade de vida e na viabilidade econômica, consolidando-os como um indicador de qualidade assistencial (Ministério da Saúde, 2013; Radbruch et al., 2020).

A assistência a pacientes em estágio de impossibilidade terapêutica configura-se como um processo complexo, permeado por desafios que demandam atuação qualificada da equipe multiprofissional de saúde. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem, cuja proximidade com a realidade do paciente favorece uma compreensão ampliada de suas necessidades. Assim, a prática do enfermeiro implica a promoção de bem-estar e conforto, considerando as singularidades de cada indivíduo e de seu núcleo familiar (Morais et al., 2018). Portanto no âmbito da prática assistencial, a enfermagem desempenha função essencial na operacionalização do cuidado. O enfermeiro, enquanto líder da equipe, além de gerir os desafios inerentes ao processo de trabalho, exerce a responsabilidade de motivar e orientar os profissionais sob sua supervisão para a prestação de uma assistência qualificada, pautada em princípios de humanização e sensibilidade frente às limitações e ao sofrimento vivenciados por pacientes e familiares (Morais et al., 2018).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos, considerando os impactos na prática profissional e na qualidade da assistência prestada. Especificamente, busca-se identificar os principais desafios vivenciados pelos enfermeiros na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, analisar de que maneira tais dificuldades influenciam a prática profissional e discutir estratégias que possam contribuir para a melhoria da atuação da enfermagem e da qualidade do cuidado prestado nesse contexto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada a partir de uma revisão narrativa de literatura e baseou-se em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória e descritiva, onde serão

abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos, considerando os impactos na prática profissional e na qualidade da assistência prestada.

A questão norteadora para a pesquisa resumiu-se em: De que maneira os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos influenciam a qualidade do cuidado prestado?

A busca ocorreu em setembro de 2025, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed), El Banco de Datos de Enfermería (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) serviram como instrumento para coleta de dados, a partir dos seguintes descritores de ciência em saúde: Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Assistência de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Terminalidade da Vida.

Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, publicadas no período de 2001 a 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e indexadas nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples de eventos, editoriais e publicações que não abordavam diretamente os desafios da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. A seleção final resultou em 27 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados 11 artigos dos últimos seis anos, onde buscou-se compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos, considerando os impactos na prática profissional e na qualidade da assistência prestada. Especificamente, busca-se identificar os principais desafios vivenciados pelos enfermeiros na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, analisar de que maneira tais dificuldades influenciam a prática profissional e discutir estratégias que possam contribuir para a melhoria da atuação da enfermagem e da qualidade do cuidado prestado nesse contexto.

A OMS estabeleceu o conceito de Cuidados Paliativos em 1990 e o reformulou em 2002, esclarecendo que esses cuidados correspondem à assistência realizada por uma equipe multiprofissional, com o propósito de promover a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa assistência busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio da detecção precoce, avaliação cuidadosa e tratamento adequado da dor, bem como de outros sintomas de natureza física, psicológica, social e espiritual (OMS, 2002).

Os cuidados paliativos emergiram como uma proposta humanitária voltada à redução da dor e do sofrimento de pacientes em fase terminal. O termo refere-se à atuação integrada de uma equipe multiprofissional que oferece assistência a pessoas sem perspectiva de cura (Pinto et al., 2009 apud Silveira et al., 2020). O verbo "paliar", do latim *palliare*, *paliium*, significa proteger ou cobrir com cobertura. Entretanto, a prática paliativa é, em geral, mais aplicada no contexto hospitalar, sendo voltada para o alívio temporário dos sintomas, atenuando os efeitos da doença, retardando sua progressão e minimizando o sofrimento. Assim, os cuidados paliativos têm como propósito central proporcionar bem-estar integral ao ser humano, contemplando dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais (Morais et al., 2018).

No Brasil, a partir da década de 1990, a assistência oncológica passou a incorporar mudanças significativas, visando oferecer melhor qualidade de vida a pacientes e familiares, com ênfase em medidas de conforto e controle do sofrimento (Paiva et al., 2020). Conforme Paiva et al. (2020), a assistência a pacientes com câncer em estágio avançado e sem resposta aos tratamentos farmacológicos foi consolidada em 1990, quando a OMS apresentou a primeira definição oficial de cuidados paliativos. No ano seguinte, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) implantou o primeiro serviço formal dedicado a essa modalidade de cuidado. Essa definição ampliou consideravelmente o escopo dos cuidados paliativos, promovendo uma abordagem voltada à saúde pública (Radbruch et al., 2020). Historicamente voltados para o alívio do sofrimento nos estágios finais da vida, os cuidados paliativos atualmente são reconhecidos como prática essencial e vêm sendo incorporados desde as fases iniciais de doenças que ameaçam a vida (Radbruch et al., 2020).

Os cuidados paliativos abrangem intervenções que proporcionam apoio emocional, social, econômico e físico ao paciente, garantindo qualidade de vida tanto para ele

quanto para sua família e para os profissionais que atuam na assistência (Rodin et al., 2020). Cuidar de pacientes sem possibilidade de intervenção curativa representa um desafio constante para a equipe multiprofissional, especialmente para a enfermagem, que mantém contato direto com o dia a dia do paciente, sendo responsável por garantir conforto, bem-estar e atenção às particularidades de cada paciente e família. Para tanto, o profissional deve contar com qualificação, preparo emocional e sensibilidade para atuar adequadamente (Morais et al., 2018).

No âmbito da Enfermagem, o cuidado paliativo consiste em oferecer suporte terapêutico baseado na empatia e no respeito, assegurando uma morte digna e proporcionando conforto e acolhimento ao paciente. A responsabilidade de prestar uma assistência competente e diferenciada no fim da vida deve ser compartilhada por toda a equipe multiprofissional, cada qual dentro de sua função (Silveira et al., 2020). A qualificação profissional é essencial, pois exige sensibilidade humana, equilíbrio emocional e comprometimento com a assistência, visando promover qualidade de vida ao paciente (Morais et al., 2018).

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos

Título do Artigo	Autor/ano de publicação	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa sobre qualidade de vida e humanização do Cuidado	Pinto et al, 2025	Identificar de que forma a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos contribui para a promoção da qualidade de vida e da humanização do cuidado.	A enfermagem é essencial no alívio do sofrimento e no suporte integral a pacientes e familiares. Destaca-se a importância da capacitação contínua, da sensibilidade ética e de políticas institucionais voltadas ao cuidado humanizado. Persistem desafios na formação e integração multiprofissional.
Aplicabilidade de protocolos a pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Goulart et al, 2025	Verificar como a aplicabilidade de protocolos a pacientes em cuidados paliativos oncológicos influencia no cuidado de enfermagem humanizado.	O uso de protocolos melhora a organização e segurança da assistência, promovendo cuidado humanizado, apoio ao paciente e à família, e maior preparo da equipe diante das demandas do fim da vida.

Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Nascimento et al, 2021	Analisar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Foram observadas dificuldades relacionadas ao déficit de conhecimento e falta de incentivo institucional. Ressalta-se a necessidade de maior formação e sensibilização dos profissionais para práticas humanizadas.
Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal	Carvalho e Belfort, 2023	Conhecer a perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico.	O enfermeiro tem papel essencial no suporte físico e emocional ao paciente e à família. O estudo reforça que atitudes humanas, conforto e solidariedade são fundamentais para um cuidado digno e menos doloroso.
Desafios encontrados pela enfermagem em pacientes em cuidados paliativos	Cardoso, 2023	Identificar e analisar os principais desafios encontrados pela equipe de enfermagem em relação a pacientes em cuidados paliativos.	Os desafios incluem falta de preparo técnico e emocional, sobrecarga de trabalho e dificuldade em lidar com a terminalidade. Destaca-se a necessidade de formação contínua e suporte psicológico aos profissionais.
Dificuldades e Enfrentamentos dos Profissionais da Enfermagem Frente aos Cuidados Paliativos	Vitoria e Martins, 2023	Levantar os desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nos cuidados de pacientes paliativos.	Identificou-se sobrecarga emocional, enfrentamento de questões éticas e dificuldades no manejo de sintomas. Reforça-se a importância da qualificação profissional e do cuidado humanizado.
Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura	Moraes e Santana, 2024	Identificar as principais necessidades dos familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e o papel do enfermeiro frente a essas necessidades.	Os familiares necessitam de suporte emocional e informacional. O enfermeiro atua como elo de apoio, orientando e fortalecendo a autonomia do cuidador.
O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológicos em Estado Terminal: Revisão de Literatura	Silva et al, 2023	Identificar o papel da enfermagem em cuidados paliativos a pacientes oncológicos em estado terminal.	Aponta carência na formação acadêmica e preparo emocional dos enfermeiros, reforçando a necessidade de capacitação e empatia no cuidado.

O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos: Abordagens, Desafios e Impacto na Qualidade de Vida	Abobreira e Dias, 2025	Identificar estratégias adotadas por enfermeiros no manejo da dor e suporte emocional a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Evidenciou-se o uso de controle farmacológico, escuta ativa e acolhimento familiar. Ressalta-se o preparo técnico e apoio institucional como essenciais.
Papel da Enfermagem Perante aos Cuidados Paliativos de Pacientes Oncológicos	Iberss e Martins, 2025	Coletar e analisar produções científicas sobre o papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.	A enfermagem é fundamental no cuidado paliativo, mas enfrenta falta de capacitação e sobrecarga emocional. Reforça-se a importância da humanização e do preparo profissional.
Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos	Silveira et al, 2019	Analisar os cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem a pacientes oncológicos, por meio de uma revisão integrativa da literatura entre 2009 e 2019.	O estudo destacou que a enfermagem exerce papel essencial no cuidado de pacientes sem possibilidade de cura, oferecendo conforto, alívio da dor e melhoria da qualidade de vida. No entanto, identificou-se a falta de preparo teórico e emocional dos profissionais para lidar com a terminalidade, evidenciando a necessidade de maior capacitação e do fortalecimento de práticas humanizadas e empáticas no atendimento.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos artigos analisados (2019–2025).

Em análise dos dados levantados, percebe-se que os profissionais de saúde exercem papel fundamental na prestação dos cuidados paliativos destinados a pacientes oncológicos. O enfermeiro, em especial, tem a capacidade de oferecer acolhimento e conforto àqueles sem perspectiva de cura, promovendo momentos de bem-estar, alívio da dor e redução do sofrimento decorrente da doença e do tratamento (Daronco et al., 2014 apud Silveira et al., 2020).

A assistência de enfermagem ao paciente oncológico não deve restringir-se apenas aos aspectos terapêuticos, mas também incluir orientação e suporte aos familiares, estimulando convívio afetivo e momentos de bem-estar que contribuam para o controle da dor e o conforto do paciente (Silva & Moreira, 2011 apud Silveira et al., 2020). Os achados apontam principalmente para desafios enfrentados que os

profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos estão diretamente relacionados à falta de preparo técnico, teórico e emocional para lidar com pacientes em fase terminal.

Os artigos analisados trazem a importância que o enfermeiro desempenha na assistência direta ao paciente de cuidados paliativos, estabelecendo vínculos próximos diante das experiências de dor, morte e desesperança típicas da fase terminal da vida, oferecendo também suporte emocional aos familiares (Moraes & Santana, 2024). A atuação do enfermeiro destaca-se pela dinamicidade do trabalho, centrado no cuidado ao paciente, na valorização da equipe de saúde e no relacionamento com o paciente e sua família. Por permanecer 24 horas na assistência hospitalar, o profissional consegue identificar necessidades e direcionar ações, considerando a família como unidade de cuidado e seguindo os princípios dos Cuidados Paliativos (Silva et al., 2023). O enfermeiro possui habilidade para ouvir e compreender necessidades explícitas e implícitas do paciente, adaptando-se a cada situação e transmitindo segurança ao paciente e à família. Isso possibilita o estabelecimento de um vínculo de cuidado mais humanizado e eficiente (Silva et al., 2023).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro em diversas modalidades de atenção à saúde evidencia sua importância no planejamento, coordenação e execução de ações voltadas para a qualidade assistencial e para a consolidação do conhecimento científico que sustenta a prática profissional (Castro et al., 2021). Essa lacuna compromete a segurança e a qualidade da assistência, gerando insegurança profissional e impacto negativo na prática cotidiana, portanto, desafios como deficiência na formação profissional, ausência de preparo emocional e técnico, carência de recursos humanos e materiais e falta de estrutura adequada podem comprometer a oferta de um atendimento integral, humanizado e individualizado (Silva et al., 2023).

As demandas físicas e emocionais associadas ao cuidado de pacientes em sofrimento intenso exigem disponibilidade, empatia e resiliência, qualidades que se tornam mais difíceis de exercer em contextos de exaustão profissional, em vista disso, diversos enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos ainda revelam sentir-se insuficientemente preparados para enfrentar situações sensíveis, como o processo de

morrer e o sofrimento. Essa limitação ocorre porque a formação em saúde continua fortemente orientada para o tratamento e a recuperação, dedicando pouca atenção ao aprimoramento de habilidades voltadas aos aspectos emocionais, espirituais e subjetivos do cuidado (Abobreira e Dias, 2025)

A comunicação insuficiente e a tomada de decisões concentrada na equipe médica podem restringir a autonomia dos enfermeiros e ocasionar conflitos na rotina de trabalho. Esses fatores, em conjunto, acabam impactando negativamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Abobreira e Dias, 2025). Portanto a ausência de políticas institucionais voltadas ao apoio da equipe de enfermagem agrava os desafios enfrentados no contexto paliativo. Ambientes de trabalho desestruturados, falta de supervisão e escassez de espaços para expressão emocional dificultam o enfrentamento das demandas emocionais inerentes ao cuidado. Dessa forma, espera-se apontar a importância de políticas de valorização e suporte psicológico aos profissionais.

Os estudos analisados evidenciam que a atuação acolhedora do enfermeiro exerce influência significativa na diminuição do sofrimento, contribuindo para um ambiente mais humanizado no contexto dos cuidados paliativos (Bergamasco e Ângelo, 2021). Entretanto, persistem desafios que comprometem a prática assistencial, entre eles a limitada oferta de capacitações específicas, fator que repercute negativamente na qualidade do cuidado oferecido (Abobreira e Dias, 2025).

A sobrecarga de trabalho presente nos serviços hospitalares, apontada como um obstáculo para a aplicação efetiva de ações centradas nas necessidades dos pacientes. Diante desse cenário, destaca-se a importância do suporte institucional e do aprimoramento contínuo dos profissionais como componentes fundamentais para a valorização da equipe de enfermagem (Dande et al., 2022; Abobreira e Dias, 2025). Nesse sentido, reforça-se a argumentação de que a educação permanente é indispensável ao desenvolvimento das competências técnicas e emocionais requeridas no âmbito dos cuidados paliativos (Brandão et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que os cuidados paliativos oncológicos constituem uma dimensão essencial da prática de enfermagem, pautada na humanização, na empatia

e no respeito à dignidade do paciente em fase terminal, sendo assim, fundamentais para promover qualidade de vida a pacientes em fase avançada da doença. Os objetivos propostos foram alcançados ao identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros, analisar seus impactos na prática profissional e discutir estratégias de melhoria da assistência.

Constatou-se que o enfermeiro exerce papel central nesse processo, sendo responsável por coordenar o cuidado, oferecer conforto físico e emocional e estabelecer vínculo com o paciente e sua família, garantindo assistência integral e compassiva. Dificuldades como falta de preparo técnico e emocional, sobrecarga de trabalho, comunicação limitada, escassez de recursos e ausência de políticas institucionais interferem na qualidade do cuidado prestado. Portanto, embora a atuação do enfermeiro seja essencial para o acolhimento, manejo de sintomas e apoio à família, é prejudicada pela falta de capacitação específica e pela insuficiência de suporte institucional.

Entretanto, diversos desafios permeiam essa prática, entre eles a carência de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, as fragilidades emocionais e a falta de capacitação específica em cuidados paliativos. Tais fatores impactam diretamente a qualidade assistencial e o bem-estar dos profissionais, exigindo do enfermeiro resiliência e preparo técnico e emocional para lidar com situações de dor, sofrimento e finitude.

Os resultados apontam a necessidade de fortalecer a formação acadêmica e continuada em cuidados paliativos, assegurando que os profissionais desenvolvam competências técnicas, éticas e emocionais adequadas. Assim, conclui-se que investir na qualificação e na valorização da equipe de enfermagem é indispensável para aprimorar a qualidade da assistência e consolidar práticas paliativas humanizadas, contribuindo de forma significativa para o cuidado integral a pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

ABOBREIRA, Iasmin; DIAS, Dênis. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos: abordagens, desafios e impacto na qualidade de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São**

Paulo, v. 11, n. 5, p. 2105-2119, 2025. Disponível em: <doi.org/10.51891/rease.v11i5.19123>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BERGAMASCO, Roselena; ANGELO, Margareth. O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 47, n. 3, p. 277-282, 2001. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2306/1439>>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRANDÃO, Meire et al. Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Bahia, v. 5, n. 2, p. 76-88, 2017. Disponível em: <<https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/879/743>>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CARDOSO, Ana. Desafios encontrados pela enfermagem em pacientes em cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 1216-1233, 2023. Disponível em: <doi.org/10.51891/rease.v9i12.12848>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CARVALHO, Tiago; BELFORT, Márcia. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1991-2009, 2023. Disponível em: <DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-025>. Acesso em: 31 out. 2025.

CASTRO, Maria et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200311, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>>. Acesso em: 12 out. 2025.

DANDE, Grazieli et al. Assistência de enfermagem às pessoas em tratamento oncológico nos serviços de saúde, na emergência da pandemia COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10002-e10002, 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10002/6048>>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GOULART, Amanda et al. Aplicabilidade de protocolos a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. Ed. Esp., p. 1-15, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.31011/read-2025-v.99-n.Ed.Esp-art.2033>>. Acesso em: 11 set. 2025.

IBERSS, Ewellin; MARTINS, Wesley. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, Paraná, v. 25, p. e19063-e19063, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/REAC.e19063.2025>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MELO, Camila et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846>>. Acesso em: 11 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html>. Acesso em: 13 set. 2025.

MORAES, Ana Carolina; SANTANA, Mary Elizabeth. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, p. 154-560, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4560>>. Acesso em: 11 set. 2025.

MORAIS, Evelyn et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Online de Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 318-325, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.318-325>>. Acesso em: 12 set. 2025.

NASCIMENTO, Maria et al. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, p. 6493-6498, 2021. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2005/2472>>. Acesso em: 31 out. 2025.

NASCIMENTO, Nancy et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i312p9359-9365>>. Acesso em: 11 set. 2025.

National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. **World Health Organization**. 2nd ed., 2002. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/42494>>. Acesso em: 07 out. 2025.

PAIVA, Carolina et al. Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1–8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0384>>. Acesso em: 08 set. 2025.

PINTO, Welberth et al. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, p. e7900-e7900, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7900>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: **FEEVALE**, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2025.

RADBRUCH, Lukas et al. Redefining palliative care—a new consensus-based definition. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 4, p. 754–764, 2020.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027>>. Acesso em: 11 set. 2025.

RODIN, Gary et al. COVID-19, palliative care and public health. **European Journal of Cancer**, v. 136, p. 95–98, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959804920303002>>. Acesso em: 12 out. 2025.

RODRIGUES, Dayse; ABRAHÃO, Ana Lúcia; LIMA, Fernando. Do começo ao fim, caminhos que segui: itinerâncias no cuidado paliativo oncológico. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 349-361, 2020. Disponível em: <DOI: 10.1590/0103-1104202012505>. Acesso em: 11 set. 2025.

SÁ-SILVA, Jackson et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38143476/Analise_Documental-libre.pdf?1436473554=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPesquisa_documental_pistas_teoricas_e_me.pdf&Expires=1763443579&Signature=NPr6OVsDI0m3-cuQuPZk3ITeF4B94GNWU9DexLQB1BQ3LVAqf-wwJ~3NKGoq4zcEf3lnQnAO3XBtuXJufTPGse7tLt9ZYWQKc8jm1Ey15ntg1y4nmMCWaaFAjVRw1o4eOyyz2GyXMI6wX8MbM3EPG~Qo1jCZm51PEIs66hYDckGUlsjNt1l ggKKSH2yRY0bzHOu5FfUEp9E78nLcletofGloiP55zkAXuso8xMqTfh01AggRDSfO8F-n2Bboqcx-U6m0xNXGnZ4L723iTJa3~Bztnu53fW2gaYMkt2b7oixFzRIT9zKicH4xFwfl8z8p9geK~1jPhcDjNZ8Ubrvj9w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA, Selma et al. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos. **REVISIA**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVEIRA, Patrícia et al. Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 1–18, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2136>>. Acesso em: 12 out. 2025.

VITORIA, Alicia; MARTINS, Wesley. Dificuldades e enfrentamentos dos profissionais da enfermagem frente aos cuidados paliativos. **Recisatec – Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 3, n. 8, p. e38305, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i8.305>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). Carga global de câncer aumenta em meio à crescente necessidade de serviços. 2024. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos#:~:text=As%20estimativas%20da%20IARC%2C%20baseadas,a%20dor%20relacionada%20ao%20c%C3%A2ncer.>>>. Acesso em: 11 set. 2025.

